

INTRODUÇÃO

No texto de Isaías 32,1-8 fica clara a situação sócio-histórica da época do autor, onde os governantes e príncipes traíam o povo em nome do poder e do interesse próprio. O tempo não nos permite esgotar o assunto do texto, por isso delimitaremos no que se refere a justiça de Deus e a denúncia a favor de seu povo.

1 Tradução

2 DELIMITAÇÃO

O texto que temos em mãos: Isaías 32, 1-8, já está bem delimitado da maneira que se encontra. Vemos que os versos supra citados formam uma unidade destacando-se do contexto anterior e posterior. Porém, evidentemente o texto em questão se encontra dentro de um bloco maior, formado pelos capítulos 28-33; “*que contém denúncias e anúncios de juízo contra Israel e Judá, aos quais foram intercaladas promessas de salvação*”, (MONTEIRO, 1997, p. 31).

O texto menor ou os versos de 1-8 se destacam dos textos anteriores e posteriores por sua peculiaridade temática, ou seja, nem o bloco anterior e nem o posterior falam do mesmo assunto que a perícopes em questão. Aqui, teríamos então um dos argumentos mais importantes, se não, o mais importante, que seria: a mudança de tema. Poderíamos dizer que o texto anterior imediato trata da “*aliança com o Egito e da queda da Assíria*” 31,1-9, enquanto o texto posterior imediato trata de um “*oráculo contra as mulheres ricas e confiantes*” 32,9-14. Dessa forma, não poderia deixar de citar qual seria então o tema de nossa perícopes, se é que já podemos fazer com uma certa precisão.

Pode ser que a unidade interna do texto de 1-8 esteja dividida em dois temas centrais: 1-5; “*a vinda do rei de justiça e o despertar do homem*” e de 6-8; esse segundo bloco “*fundamenta o anterior e reafirma o direito do oprimido*”, com isso poderíamos dizer que o tema central da perícopes em estudo é: “*a justiça e o direito*”

A delimitação em questão fica ainda mais clara quando o nosso texto é iniciado com a conjunção “*eis*”, que geralmente quando isso ocorre, marca o início de um novo assunto ou tema, um outro pedaço de texto. De forma semelhante no início do verso 9 quando ao introduzir um assunto sobre mulheres muda completamente o tema, do que estava sendo tratado anteriormente.

3 ANÁLISE TEXTUAL

3.1 Análise Morfo-Estrutural

3.1.1 Gênero Literário

É agora, na definição e análise do gênero literário que após haver delimitado e traduzido o texto, vamos trabalhar com a unidade interna da perícopes em questão. Como funciona o mecanismo de interação de seus componentes estruturais? Qual foi a maneira usada pelo autor para transmitir essa mensagem?

Dessa forma, para que se determine o tipo de estrutura usada na transmissão da mensagem é mister conhecer seu contexto sócio-histórico, sua situação vivencial. Pois é em resposta a uma certa situação, que o profeta escreve sua mensagem. Otto Kaiser escreve: “*a passagem em questão deve ser entendida a partir de seu contexto sócio-histórico e profético, que deve acontecer no tempo da salvação.*”, (1974, p. 320).

É aqui que gostaria de tentar definir o gênero literário do texto, a princípio como “*oráculo de restauração*”. Isso fazemos, pois, entendemos que os versos: 1 - *Eis para justiça reinará um rei, e em relação aos príncipes governarão com honestidade;* 2 - *E será (o) homem como esconderijo do vento e abrigo de tempestade, como rios de água em terra seca como sombra de rocha*

pesada em terra exausta, se constituem uma clara promessa de mudança da situação vivencial, para uma outra melhor, que assim se fará quando vier a existir um rei digno de governar com justiça. Schökel em relação a mesma perícópe define-a como oráculo de restauração, onde descreve “*uma situação dominada por malandros e tolos*”, (1988, p. 242). Schökel analisou o contexto sócio-histórico da perícópe e entendeu que, em suma, a perícópe não apresenta traços estritamente escatológicos, mas restauradores, para o momento atual e local do profeta. Sendo, então, uma crítica aos que estão no poder que descaradamente oprimem o pobre e não governam com direito como deveriam. Definimos, em um primeiro momento, a perícópe como “oráculo de restauração”. Pois é evidente no cerne do texto, que o profeta se postula contra uma situação vivencial.

No entanto, há uma divergência aqui quando Monteiro classifica essa perícópe como “*promessa de salvação*”, (1997, p. 31). Da mesma forma, concorda o especialista em Antigo Testamento: Croatto quando afirma que a perícópe possui uma idéia central de “*promessa de paz duradoura que deixa para trás uma época de infidelidade e castigo*”, (1989, p. 193).

Pois bem, “oráculo de salvação” ou “oráculo de restauração”? A meu ver não pode existir um salvamento sem que haja restauração da comunidade ou do povo em si, as duas promessas se interagem simultaneamente. O profeta promete salvação que se dará por intermédio de restauração, dessa forma, entendo o gênero literário da perícópe como “oráculo de salvação”.

A perícópe é constituída de uma estrutura literária interna. Sicre Diaz monta uma estrutura para o gênero literário de “oráculo de salvação” que achei por bem estruturar esse texto específico da mesma forma. Observe os seguintes critérios segundo: “oráculo de salvação”:

- promessa de salvação, restauradora - vs. 1, 2
- motivação - vs. 3 - 5
- conseqüência de interação divina - vs. 6, 7
- motivação final - vs. 8

3.1.2 Estrutura Literária

A perícópe é constituída de uma estrutura literária interna que vamos chamar de “estrutura concêntrica”. Assim fazemos pois, segundo Croatto, é uma estrutura formada por números ímpares em sua disposição e contém um núcleo temático central sem relação com nenhum outro verso no texto, ou seja, nenhum paralelo. Como aponta o esquema abaixo:

Estrutura concêntrica

- | | |
|----|---|
| A | 1. Eis para justiça reinará um rei, e em relação aos príncipes governarão com honestidade. |
| B | 2. E será (o) homem como esconderijo do vento e abrigo de tempestade, como rios de água em terra seca como sombra de rocha pesada em terra exausta. |
| C | 3. E não se fecharão as vistas dos que tem visão e ouvidos dos que ouvem escutarão atentamente. |
| | 4. E (o) coração de precipitados compreenderá para conhecer, a língua de gagos se apressará em falar atentamente. |
| X | 5. Não se encontrará novamente a um patife, a um corrupto não se dirá nobre. |
| C' | 6. Pois insensato insensatez fala e seu coração faz maldade, para fazer alienação e para dizer para YHWH confusão, para esvaziar a garganta de famintos e bebida de sedento afasta. |
| B' | 7. Também o velhaco ruim (coisas) faz, ele aconselhou para |

infamar os oprimidos com palavras de engano, porém na palavra do pobre está o direito.

A' 8. Mas o generoso coisas nobres aconselhou e ele sobre coisas nobres se levantou.

A classificação da perícopes da forma como foi proposta; “concêntrica, A - B - C - X - C' - B' - A' ”, se dá devido a disposição natural dos elementos que constituem o texto. Croatto quando define uma estrutura concêntrica escreve dizendo que assim se dá devido a posição das palavras, frases, temas e elementos chave do texto. Por exemplo: quando A e A' são colocados em equivalência não é mera vontade de se fazer assim, mas sim, porque é nítido que o texto apresenta essa equivalência, por exemplo:

A - reis e príncipes, justiça e honestidade,
A' - o generoso coisas nobres aconselhou.

Existe uma equivalência temática quando se diz que reis e príncipes governarão com justiça e o nobre coisas nobres faz. E assim sucessivamente com as outras relações do esquema:

B - no homem nobre teremos proteção
B' - no homem tolo somente há opressão
C - a resposta dos homens de Deus com relação a opressão
C' - a opressão dos homens insensatos

Também no estudo da perícopes é evidente que se note a existência de um centro temático; “Keystone” - argumento chave - de acordo com Watts, (1985, p. 412), que trata da restauração do governo local onde num futuro próximo: “*não se encontrará novamente a um patife, a um corrupto não se dirá nobre*” vs. 5. Esse núcleo da perícopes nos ajuda na confirmação da escolha do gênero como: “oráculo de salvação”, sendo o núcleo uma promessa de restauração contra os “malandros e tolos” que governavam a sociedade local. Watts também propõe duas formas de análise de estrutura literária uma delas é esta forma concêntrica supra citada.

“Oráculo de salvação”

Divisões	Isaías 32, 1-8
• Promessa de salvação - vs. 1 - 2	1. Eis para justiça reinará um rei, e em relação aos príncipes governarão com honestidade. 2. E será (o) homem como esconderijo do vento e abrigo de tempestade, como rios de água em terra seca como sombra de rocha pesada em terra exausta.
• Motivação - vs. 3 - 5	3. E não fechadas as vistas dos que tem visão e ouvidos dos que ouvem escutarão atentamente. 4. E (o) coração de precipitados compreenderá para conhecer, a língua de gogos se apressará em falar atentamente. 5. Não se encontrará novamente a um patife, a um corrupto não se dirá nobre.
• Consciência de interação divina - vs. 6 - 7	6. Pois insensato insensatez fala e seu coração faz maldade, para fazer alienação e para dizer para YHWH confusão, para esvaziar a garganta de famintos e bebida de sedento afasta. 7. Também o velhaco ruim (coisas) faz, ele aconselhou para infamar arruina dos oprimidos com palavras de engano e na palavra do pobre está o direito.

<ul style="list-style-type: none"> • Motivação final - vs. 8 	8. Mas o generoso coisas nobres aconselhou e ele sobre coisas nobres se levantou.
---	---

3.1.3 Retórica Estilística

Na análise retórica estilística do texto, vamos pesquisar a intenção do autor naquilo em que escreveu, com isso, é necessário que trabalhemos com o texto original, ou com nossa própria tradução.

“O gênio da poesia hebraica está na rima de pensamento e a chave para a idéia de rima está na técnica de paralelismo: a correspondência de um pensamento com o outro”, (CRISTOFANI, 1999, p. 1).¹ O paralelismo é um dos estilos retóricos mais usados na poesia hebraica. Nosso texto apresenta nos versos primeiro e segundo um pequeno poema, (SICRE, 1990, p. 318). Destarte, o poema é apresentado por meio dos seguintes paralelismos:

a) **Sinonímico**: quando a Segunda linha enfatiza ou especifica o que foi colocado na primeira;

v. 1 – a palavra *justiça* é ampliado com o acréscimo do termo *honestidade*, e ao termo *rei*, é acrescentada a palavra *príncipe*. Esse paralelismo mostra a intenção do autor em destacar a figura do rei e príncipe em relação a justiça.

b) **Climático**: a retomada de uma expressão apresentada na primeira linha, de forma que ao acrescentar das expressões o poema nos leve a um clímax.

v. 2 – o homem será esconderijo contra; *ventos e tempestades, terra seca e terra exausta*. Aqui, o autor deseja enfatizar que o homem justo, o da promessa, será verdadeiro refúgio e descanso.

O autor também faz uso do quiásmo no apresentar do texto, pois contrapõe ou alterna as palavras ou frases em linhas ou versos sucessivos. Porém, antes de qualquer coisa, para a análise de nossa perícopa é necessário que mais uma vez se faça lembrado o contexto social opressor da época, onde tolos e malandros governavam sem honestidade, oprimindo os pobres, doentes e necessitados. O texto se apresenta da seguinte forma:

A) **palavra de consolo**: vs. 1 - 2 “será o novo rei como água em terra seca, e como rocha pesada, fazendo sombra, em terra quente e exausta”.

B) **intervenção divina, no estado humano**: vs. 3 - 4 “e verão os que não vêem, escutarão os que não escutam. Compreenderão para conhecer e até os gogos falarão claramente”.

A’) o verso 5, há mais uma **promessa de restauração e consolo**, onde “não se chamará nobre a um patife, patife esse que tira a comida e a bebida do pobre.

B’) vs. 6 - 7, retrata **o estado humano natural**; opressor, onde o insensato faz maldade e esvazia a garganta dos famintos, onde também o velhaco arruina a fama dos oprimidos lançando palavras de engano.

A’’) **consolo de YHWH** naquilo que já fora realizado por Ele, vs. 7b - 8, “mas na palavra do pobre está o direito, o generoso coisas nobres aconselhou, e sobre sua nobreza se levantará”.

¹ O livro de Salmos, o caráter literário da poesia hebraica. Apostila aplicada ao 3º ano, em sala de aula, no ano letivo de 1999.

Dessa forma, o autor usa esse recurso de linguagem para lembrar e relembrar o leitor das coisas que faz contra o opressor e o consolo que os oprimidos tem quando YHWH está ao seu lado. Esse recurso pode ser chamado de quiásmo, ou seja, os versos se contrapõem entre si, podendo ser sinônimos ou antônimos.

Parece claro que o texto quer passar uma mensagem de consolo aos oprimidos, pois por três vezes é repetida a promessa de salvação e o consolo dado por YHWH: vs. 1, 2, 5. Da mesma forma, por duas vezes o texto fala do que os homens em seu estado natural tem feito e farão para oprimir o pobre: vs. 6, 7.

A perícopé é apresentada como poesia, como já comentamos, porém no texto hebraico fica mais visível como o autor coloca ou expõe essa poesia. Há no texto as chamadas cesuras, que vão indicar paralelismos, sejam eles quais forem. Há repetição de consoantes nas frases, podendo indicar em uma leitura no texto original: rima. Por fim, o autor faz um jogo de palavras, não quanto ao significado, mas quanto as vezes que elas são repetidas numa frase, entre cada cesura. Observe o seguinte esquema: os números indicam a repetição de palavras, “/” mostra as cesuras:

vs. 1, 1^a linha - 4 / 3
 vs. 2, 2^a linha - 4 / 2
 vs. 2, 3^a linha - 3 / 5
 vs. 3, 4^a linha - 4 / 3
 vs. 4, 5^a linha - 4 / 4
 vs. 5, 6^a linha - 4 / 4
 vs. 6, 7^a linha - 4 / 4
 vs. 6, 8^a linha - 2 / 3
 vs. 6, 9^a linha - 3 / 3
 vs. 7, 10^a linha - 3 / 3
 vs. 7, 11^a linha - 3 / 3
 vs. 8, 12^a linha - 3 / 3

Nosso texto pode ser chamado de bícopa, havendo exatamente uma cesura por linha. Também mostra duas colunas no texto, do verso 1^o ao 8^o. A princípio, os números acima não demonstram nada, mas se observarmos a preocupação do autor em colocar palavra por palavra em um esquema sistematizado, poderemos notar a riqueza do poema enquanto estilo de retórica. Observe como os números 3 e 4 são repetidos na tentativa de manter uma sonorização freqüente em todo texto. Poderíamos até dizer que o autor usou um recurso de paronímia: “*um jogo de vocábulos por repetição de palavras de som semelhante*”, (CRISTOFANI, 1999, p. 1).

4 ANÁLISE CONTEXTUAL

4.1 Contexto Literário

A estrutura e a divisão do livro do profeta Isaías é mais simples do que a dos outros profetas. No século XVIII, os especialistas dividiram o texto em 3 grandes partes: 1-39; 40-55 e 56-60.

A parte que nos interessa nesse estudo é justamente a primeira: 1-39. Nessa primeira parte, onde se localiza nossa perícopé, podemos subdividir o livro da seguinte forma: 1-12; 13-23; 24-27; 28-33; 34-35 e 36-39. Após subdividi-los, podemos dizer que o texto que estudamos se encaixa no contexto temático dos capítulos 28 a 33. Capítulos esses que formam oráculos de diferentes épocas, a maioria dos quais, datam do reinado de Ezequias e suas diversas tentativas de rebelião contra Assíria, (ASURMENDI, 1980, p. 17). Abaixo temos as perícopes dos capítulos 28-33 já delimitadas e seus respectivos temas.

28, 1-6 - *uma antiga profecia contra Samaria*

28, 23-29 - *a parábola do lavrador*

29, 1-8 - *Jerusalém, castigada e libertada*

- 29, 9-24 - *cegueira e hipocrisia*
 30, 1-17 - *contra a aliança com o Egito*
 30, 18-26 - *promessas para Sião*
 31, 1-3 - *o Egito não liberta o povo de Deus*
 31, 4-9 - *Sião protegido contra a Assíria*
32, 1-8 - o reino da justiça
 32, 9-20 - *falso ou verdadeiro, sossego*
 33, 1-24 - *o rei e sua cidade, Sião*

Isaías é o primeiro profeta na qual é possível tentar uma cronologia de seus oráculos, é possível compreender a datação da mensagem profética diante da mudança da história, (LACY, 1998, p. 114). É por isso, que o momento vivencial do autor e sua história é de supra importância na determinação da função do texto de Is. 32,1-8, no contexto de todo livro. A determinação do contexto sócio-histórico se dará no próximo passo da exegese.

O texto em estudo faz uma dura crítica aos tolos governadores da época, que sem critério ofendiam o pobre e oprimiam o povo. Isaías também critica a forma de governo local, que era injusta. É perceptível a importância da justiça interna no contexto político internacional, a ameaça estrangeira coloca em crise o futuro do povo, não só sua independência, mas também, o tipo de sociedade que surgirá da superação da crise. Além da liberdade exterior é preciso garantir a justiça interior. Com isso, esse texto trabalha nesse contexto do livro, justamente devido a necessidade histórica que exigiu do profeta tais palavras de exortação aos opressores governantes, que são também chamados no livro de “tolos”, e consolo aos oprimidos. O texto promete que um dia a opressão e a injustiça acabarão e um rei sábio e justo reinará.

4.2 Contexto Sócio-Histórico

É possível que o profeta Isaías tenha nascido em Jerusalém, sua atividade pode ser datada do século VIII a.C. Sua linguagem é facilmente caracterizada como de alguém que teve acesso à corte, ou pelo menos foi educado em meio aos sábios, (MARTIN-ACHARD, 1992, p. 97).

Sua atividade data de um período muito agitado do povo de YHWH, podemos ilustrar essa agitação num pequeno resumo de Martin-Achard:

“Ele interveio num período particularmente agitado do destino do povo de Iahweh, assinalado pela guerra siro-efraimita, que opôs Judá a Israel (cerca de 734/733), pela queda de Samaria e pelo fim do reino do Norte (722/721) e pela invasão das tropas assírias até as portas de Jerusalém (701). Seu ministério começa depois da morte do rei Ozias, chamado também Azarias, cerca de 740, e se encerra sob Ezequias (716-687), provavelmente no fim do século VIII, cobrindo portanto, uns quarenta anos”, (1992, p. 99).

O texto que estamos estudando, como pudemos ver na análise contextual, se encaixa num bloco menor: 28-33. Segundo alguns autores esses capítulos datam mais ou menos 705-701 a.C.: *oráculos de diferentes épocas, a maioria das quais, porém, datam do reinado de Ezequias e de suas diversas tentativas de rebelião contra Assíria*, (ASURMENDI, 1980, p. 17). Por isso, nossa maior preocupação deve girar em torno dessa época em particular. Porém, aqui temos um problema, Sicre afirma que *especialmente os capítulos 32-33, apresentam enormes indícios que possam remontar o período pós-exílico*. Também o mesmo autor afirma *que os capítulos 32-33 contém fragmentos de várias épocas*, (1990, p. 260, 320). Dessa forma, propomos de acordo com Asurmendi, a datação do capítulo 32,1-8 como 705-701 a.C.

Essa datação se dá, porque o autor não se cansa de criticar os governadores e defender o direito do justo que estava sendo oprimido. Também, como escreve Schökel, poderíamos dizer que nosso texto se encaixa em um dos últimos do profeta, lembrando que sua atividade foi até 701.

“Parece quase impossível pensar que o profeta não meditasse, nos seus últimos anos, sobre o futuro do seu povo como também no das nações, angustiadas por décadas de guerra. Talvez neste contexto, como pensava Duhm, se deveria situar os oráculos 2,2-4; 11,1-9; 32,1-5. 15-20, os quais deixam entrever um futuro de paz internacional, com o desaparecimento da guerra e das armas, a implantação da justiça e do direito, da fraternidade e do bem estar”, (1988, p. 108).

Ora, bem sabemos que foi sob o reinado de Ezequias que proporcionou uma forte rebelião contra Assíria, que o povo passa por grande dificuldade econômica como afirma Sicre: *Depois do ano 701, a situação econômica de Judá foi trágica. Ezequias deve pagar forte tributo a Assíria (II Rs 18,14-16) e perde 46 fortalezas, que passa às mãos dos filisteus, (1990, p. 260).*

A situação política e econômica da época eram trágicas, o reino do norte só não foi totalmente destruído porque a Assíria não teve tempo para fazê-lo, mas mesmo assim o reino do sul deveria pagar alto tributo à grande potência da época. Os governantes que subiam ao poder só se preocupavam com suas alianças e desfrutar do que poderiam ganhar com elas, ou seja, não se pensava em nada a não ser na ganância que a própria riqueza poderia dar. Dessa forma, se fosse necessário, excluiriam a causa do órfão e da viúva por seus próprios prazeres.

Porém, todo esse *contexto de ameaça internacional não fez com que se perdesse de vista o tema da justiça, ao contrário, o profeta realça-o, (SICRE, 1990, p. 320).*

Isaías não somente se preocupa com a condição internacional do povo, como com a condição nacional de ordem religiosa e política. Ele condena as relações internacionais, condenou com o Egito e mais tarde condena com a Assíria, pois entendia que essa relação era prejudicial para o culto e não era digna de confiança.

Com isto, o profeta, diante dessa situação caótica de repressão ao pobre, órfão e viúva, se sente na obrigação de criticar os que no poder estão, chamando-os de tolos e profeticamente anunciando um porvir de justiça com o reinado de um justo rei.

5 SÍNTESE DO SIGNIFICADO

A síntese do significado teológico do texto será apresentada diante do resultado de alguns passos da exegese, previamente concluídos. Na constatação do eixo semântico, pudemos verificar que o tema: promessa de justiça, é visível e sobremodo destacado no texto. Sicre confirma o tema justiça ter um destaque, não só neste texto, mas em todos os profetas:

“Um dos aspectos mais celebres e importantes da mensagem profética é constituído pela sua denúncia dos problemas sociais e pelo seu esforço em prol de uma sociedade mais justa. Há inclusive a idéia de que os profetas deram um novo impulso à religião de Israel, marcando-a com um senso que antes lhes faltava. A preocupação pela justiça foi constante entre os povos do Antigo Oriente próximo”, (1996, p. 357).

Mas não só isso, Croatto escreve o seguinte: *“A perspectiva principal, portanto, é de uma promessa de paz duradoura, que deixa para trás uma época de infidelidade e castigo; que fica no centro do texto como ponto culminante”, (1989, p. 193).* Apesar do povo se apresentar inconstante quanto sua fidelidade a YHWH, o Senhor não deixaria seu povo, mas para ele perpetuaria a justiça e a paz ao que se encontra aflito.

O gênero literário; “oráculo de salvação”, supõe um contexto regido por *malandros e tolos, (SCHÖKEL, 1998, p. 242).* Um contexto de injustiça, luxúria, latifundiarismo, escravidão e opressão aos mais fracos. Como foi verificado no contexto sócio-histórico.

Na situação em que viviam os profetas, a denúncia e a promessa de justiça pareciam ser previsíveis, mas mesmo assim, o profeta anuncia um futuro melhor ou ideal. Com esta afirmação, parece não haver mais lugar para o tolo ou fraudulento.

Porém é importante que se diga que o profeta sabia da situação dos governantes, quando ao invés de defender e lutar pelo povo, o oprimia. O autor cita: o *insensato, insensatez, fala e seu coração faz maldade*. Alguns versos anteriores, nos dão a impressão de um povo que desconhecia a corrupção ou, por falta de coragem se omitiam em denunciar; *não se fecharão as vista dos que tem visão [...] a língua dos gogos se apressará em falar atentamente*. Portanto, segundo o autor, o povo tem papel fundamental na luta contra o tolo, insensato, contra a corrupção.

A expressão “tolo”, previamente usada, vai destacar uma característica peculiar de muitos governadores no Antigo Testamento, mas com relação a um em especial, Alonso Schökel diz o seguinte:

“Tolo, poderia conter uma alusão a Nabal, que desempenhou papel importante na história de Davi. (ISm 25: Nabal nega pão e água aos homens famintos e sedentos de Davi, Davi reage com nobreza sem fazer justiça com as próprias mãos). Trata-se de estupidez e de velhacarias culpáveis, que se praticam fatalmente contra pobres e desamparados, ou seja, pervertem a justiça; esses homens planejam e maquinam, encobrem e enganam, praticam e prejudicam. Enquanto eles tiverem poder, tornar-se impossível uma ordem justa. Perderão eles todo o poder quando um novo rei, com seus governantes, implantar o reino da justiça e do direito”, (1998, p. 242).

Mas quem será esse rei que governará com justiça, visto que a sociedade está corrompida? Kamp escreve que a profecia indica para Jesus Cristo. Porém, o texto propriamente dito, não faz menção a ele. Apenas podemos dizer que o texto indica para o messias que regerá com justiça sem corrupção, necessariamente o futuro governador teria que ter poderes divinos para não ser corrompido.

Com a constatação de que um rei governará com justiça, podemos supor que, de fato, quem governará no futuro não será homem algum, mas sim, Deus. Teologicamente falando, os pobres, as viúvas e os órfãos, ou seja, o povo, só teria consolo se fosse diretamente amparado por Deus. O autor sim, tem esperança de um futuro melhor, mas só consegue enxergá-lo com um regime santo e divino dirigido por uma divindade.

Em resumo, diante da situação vivencial de corrupção e opressão, tanto internacional quanto nacional, o autor nos chama a atenção para uma promessa que ele mesmo descreve como: um governo justo ditado por um rei honesto. Mas isso somente acontecerá quando o povo, que se encontra afligido, falar apressadamente dos abusos sofridos.

6 RELEITURA

6.1 Teológica

Assim como já pudemos verificar, o gênero literário do nosso texto é um “oráculo de salvação”, ou seja, anúncio de salvação mediante a situação atual do autor. Em nosso caso, uma situação onde os governantes são, devido a corrupção, chamados como tolos e insensatos. Nessas condições o profeta denuncia o governo, como já vimos, e anuncia um futuro de justiça e paz para o povo de Deus. Exatamente por essa decisão do profeta, é que o tema justiça; será trabalhado nesse passo exegético. *“Um dos aspectos mais célebres e importantes da mensagem profética é constituído pela sua denúncia dos problemas sociais e pelo seu esforço em prol de uma sociedade mais justa”, (SICRE, 1996, p. 357).* Segundo a informação de Sicre, o tema justiça é demasiado importante nos profetas, e não deixa de ter importância considerável, também no Novo Testamento.

Com relação a justiça de Deus, o apóstolo Paulo escreve na carta aos Romanos; “*a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impune os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus*”, 3,25-26. Justiça essa, propiciada por Deus por intermédio de seu filho Jesus. No Antigo Testamento os justos receberão a justiça de Deus quando, voltarem para Deus suas últimas esperanças e deixarem de oprimir o pobre, acontecerá que serão comparados aos generosos, *pois o generoso coisas nobres aconselhou*, e os que praticam injustiça são chamados de insensatos, *pois insensatez fala e seu coração faz maldade* contra o próximo. Já no Novo Testamento a graça mediante a fé é exclusivamente o único determinante para que se alcance a justiça de Deus, ou melhor, para que seja alcançado por Deus através de seu filho. Portanto, as características da realização da justiça de Deus no Antigo Testamento comparando com o Novo Testamento, têm enfoques diferentes.

6.2 Atualização

O texto que estudamos, a meu ver, pode e deve ser demasiado usado por nós em nossas igrejas. À medida que o texto está difundido na igreja poderá ser dispensado a comunidade, no sentido de ser necessário que toda a comunidade, ou melhor, que todo povo brasileiro saiba o que o autor diz.

Em março de 2000, a Universidade Paulista (UNESP) entrou em greve, e com ela a maioria das escolas de ensino médio no estado de São Paulo e Paraná. Os professores pedem aumento de salário. A educação no Brasil já virou motivo de piada. O prefeito de São Paulo, em abril de 2000, foi afastado de seu cargo por denúncia de superfaturação em obras sociais. Na mesma época, o prefeito de Londrina foi investigado por corrupção. No dia 13 do mês de junho, após manter 5 mulheres como reféns dentro de um ônibus por mais de 4 horas, um policial desesperado ataca o bandido com três tiros, um deles acerta refém, que morre no local. O bandido morre, “asfixiado”, a caminho do hospital. Esse episódio que chocou o país é nada mais do que o reflexo de uma situação dominada por malandros. Uma situação que, há muito tempo, está atolada em corrupção, ganância, luxúria e opressão.

A situação da época do autor não é diferente de nossa época. E até parece que não se dará solução para que nossos filhos possam experimentar um pouco de paz e justiça. Apesar das perspectivas não serem boas, é necessário que o profeta; palavra que designa o emissor e o realizador da Palavra de Deus, anuncie esperança e denuncie a opressão. Pois a esperança manterá o povo vivo da aflição. Muitas vezes somente nos resta praticar esperança em um Deus que possa trazer justiça ou fazer justiça a um povo sofrido.

Dessa forma, assim como o profeta há muitos anos atrás, anunciou salvação a um povo perdido, nós cristãos, devemos também anunciar dias de justiça acreditando que Deus terá misericórdia de nós. De forma que poderemos confiar em nossos prefeitos e deputados. Assim eles servirão como sombra em terra sedenta e esconderijo contra a tempestade.

CONCLUSÃO

Neste trabalho o que mais nos chamou a atenção foi a maneira com que o povo de Deus foi tratado por vários anos, povo esse que sofreu bem de perto tanta injustiça social e racial. Foram anos em que o povo nem ao menos podia contar com seus próprios irmãos. Um trai o outro pela vontade de se sobressair, seja sobre o que for.

Nosso trabalho exegético não visou seu esgotamento em poucas páginas, mas sim, uma expansão seria o ideal. Que o texto trabalhado aqui possa chegar às mãos de quem tem feito mau uso do poder, ou chegar à boca de quem anuncia a corrupção, enfim, que nosso texto sirva de algo útil na comunidade cristã, beneficiando todos os irmãos e irmãs que sofrem com essa injustiça.

O resultado de nosso trabalho apontou para um despertar profético na sociedade contemporânea, onde todo cristão é um profeta em potencial, pois de uma forma ou de outra, todos podem anunciar e denunciar corrupção. Seja ela do país, do estado, da prefeitura, da sociedade, da escola, da igreja, etc.

Haverá um dia no qual um rei justo há de reinar, assim diz o texto estudado, essa afirmação prevê um governo que é, atualmente, regido por tolos e governados por malandros. Apesar da promessa nos levar a esperar por um futuro, o mesmo texto nos chama à mudança e a proclamação da justiça e da igualdade entre todos. Devemos esperar o rei justo sim, mas não parar de lutar, anunciar, denunciar e gritar a corrupção em nossa sociedade.